

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrazada . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Sabbado 14 de Janeiro de 1882

Num. 11

Devia seguir hontem para a Caeira sr. dr. Argollo Ferrão, levando uma ambulancia e viveres para os doentes pobres, afim de debellar o mal que alli está grassando com alguma intensidade.

Na secção competente damos à estampa hoje, um bem deduzido artigo do nosso amigo e patricio Christovão Nunes Pires, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Anciosos esperam os conservadores telegramma da cõrte, participando o recohecimento do dr. Tau-nay, como deputado geral por esta provincia.

Hontem chegaram, procedentes do Paranguá, quatro hiates, depois de seis ou meses de demora.

O sr. capitão do porto tem cumprido à risca o regulamento que rege as capitancias de portos, e dotado de importantes melhoramentos ao material d'aquella repartição.

Assim é que estando ancorados em nosso porto varios navios com

agua aberta, alguns delles quasi em completo abandono, mandou s. s. que fossem removidos os ditos navios para a Prainha, lugar abrigado pelo vento sul, afim de evitar algum abalroamento em noutes tenebrosas.

HYGIENE PRATICA

Hygiene dos olhos e da vista.—As palpebras.—As palpebras são os véos protectores dos olhos. Quando se aproxima dos olhos um dedo ou qualquer outro objecto, as palpebras se fecham logo para protegê-l-os. Duas molas produzem os movimentos das palpebras, uma é o musculo elevador da palpebra superior, que conserva o olho aberto; mas essa mola vital cança; carece de repouso momentaneo; é então que o olho se fecha pela acção de um musculo que rodeia a abertura das palpebras como um circulo.

Algumas pessoas têm costume de piscar os olhos frequentemente; outras julgam que se tor-

nam interessantes, fechando a meio as palpebras quando fixam alguém ou alguma cousa, é um máo habito que facilmente se pode perder ainda mesmo quando ha myopia.

Só ao sol é que se deve conservar os olhos assim entreabertos, porque então com auxilio das sobrance-lhas se protege dos raios solares a pupilla.

O tremor que algumas pessoas sentem nas palpebras é indicio de um estado nervoso, que não tem nenhum risco.

Ha senhoras que bem desejariam não criar olheiras. Scientificamente não se póde explicar a razão porque a roda dos olhos fica denegrada entretanto é de presumir que provenha de uma dilatação das veias acima da pelle. Este facto, porém, como já dissemos, não tem applicação plausivel.

As mais bonitas senhoras gostam às vezes de pintar-se. Para que?

Nada mais feio do que essas pinturas vistas de perto. Além de feias são muitas vezes prejudiciaes como, por exemplo, a cõr preta que algumas senhoras põem nas palpebras e perto das sobrance-lhas, e que é feita com rolha queimada ou com um phosphoro. Cada grão preto é um corpo estranho que irrita a borda da palpebra. Muitas inflamações não tem outra cousa.

E' muitas vezes nas palpebras que se reconhece o começo de uma hydropisia, porque essas membranas encerram um tecido extremamente frouxo, e muito susceptivel de infiltração. O menor frio o entumece.

O terçol é um furunculo do bordo das palpebras.

Deve ser tratado com cataplasmas e rasgado logo que estiver maduro. No principio póde ser resolvido com a pomada de chlo-rureto de ouro.

Podem-se cortar as sobrance-

FOLHETIM

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Primeira parte

AS DUAS GRIMINOSAS

III

QUEM QUER SURPREHENDER É SURPREHENDIDO

O barão obedecia o uma d'essas exaltações cerebraes que fazem os algezes ou os martyres do amor.

E, entretanto, apesar de uma especie de exaltação surda que sentia arrufantes, apesar dos calafrios in-cessantes que o assaltaram, era um olhar subitamente frio e o que Sandras examinava este

Via-o nas mais insignificantes minuciosidades já preparado para receber a condessa fatigada do baile.

A principio hesitou; depois penetrou no quarto, cheio de precauções para com os seus passos.

Tambem alli uma lampada, de luz suave, lhe permittia examinar tudo.

—Onde me hei de esconder? murmurou elle.

A alcova era larga, espaçosa, cheia de cortinados de seda, que pendiam em volumosas pregas. Heitor levantou-as. Havia um fundo de sombra, ao qual não chegava um unico raio de luz.

—Bem! bem! disse o barão de Sandras. Ah! minha cara condessa, por certo não imaginas a surpresa que te prepara.

Pairava-lhe nos labios descorados um sorriso quasi feroz.

E com uma precisão de movimentos que denunciava uma resolução inabalavel, foi fechar a porta; e certo de que não tinha despertado a attenção nem havia sido visto pela condessa durante o baile, e por consequencia não provocára as suas suspeitas, preparou-se para se oc-

cultar atraz dos cortinados ao primeiro signal de alarme.

Ainda alumiado pela lampada, metteu a mão na algibeira da casaca e tirou um punhal pequeno, com o cabo de aço, e cuja ponta experimentou na unha do pollegar. Depois agitou a lamina no espaço, e viu-a reflectir á luz da lampada.

—Bem! disse elle, a bella Leonidia ha de obedecer-me, ou senão... Não concluiu a phrase.

Ouvira passos no exterior do quarto, do lado opposto ao gabinete de vestir.

Seria a condessa, que afinal deixára os convidados?

O barão collocou a mão sobre o peito. Parecia receiar que as palpi-tações precipitadas do seu coração revelassem antes de tempo a sua presença.

Mas não; não eram passos de mulher os que se ouviam.

Approximavam-se.

A chave girou na fechadura.

Heitor escondeu-se por detraz das cortinas, um pouco curvado.

E a voz da criada disse: Se o sr. conde quer esperar um momento, vou prevenir a condessa.

IV

O MARIDO

O conde de Barnes era um homem de estatura alta, hombros largos e fortes.

Bem que o seu traje fosse o de um explorador—polainas de couro, calções de veludo escuro, e uma blusa apertada na cintura por uma correia—o conde tinha o que se chama o ar distincto.

Parecia ter mais cincoenta annos do que quarenta.

A pelle crestada, as maçãs do rosto salientes, o rosto comprido terminava por uma barba talhada á americana, isto é, cahia-lhe do queixo, cuja parte superior estava cuidadosamente barbeada.

Mas o que dominava essa physi-onomia eram os olhos e a boca.

Os olhos, pequenos, negros, profundamente encravados nas orbitas, encobertas de sobrance-lhas grisa-

Ra bocca carnuda, larga e fran-

lhas, accidentalmente queimadas pela chamma de uma vela; ellas tornam a crescer com os cabellos.

A inflamação da orla das palpebras é frequente; e deve ser tratada no estado agudo com banhos de agua emoliente, decoções de malvas ou althéa, infusão de cabeças de dormideiras; no estado chronico e quando houver crostas na base das sobranceiras, e principalmente quando os olhos amanhecerem grudados, deve ser tratada a inflamação com a pomada de precipitado rubro; varelina, 10 grammos; precipitado rubro, 20 centigrammos; porphyrise-se.

Quando ha pouca vermelhidão, e as palpebras, como acontece nas crianças, se grudam um pouco de noite, deve-se laval-as de manhã e á noite com um pouco de agua phenicada.

Nas crianças, as inflamações chronicas das palpebras indicam muitas vezes um estado lymphatico ou escrofuloso. Deve-se dar as crianças, nesse caso, oleo de figado de bacalhão.

Póde ficar paralyzado o musculo que fecha as palpebras; então os olhos ficam abertos, o ar as offende, e póde haver inflamação. Quando se paralyza o musculo elevador, a palpebra, cahindo, cobre parte da pupilla.

DIZIA-SE HONTEM...

...que o 2º districto está desmentindo a influencia conservadora...

...que o sr. Leitão não cabe em si de entusiasmo pelos seus 88...

...que o que lhe pésa é ter-se talvez de annullar a Lagôa...

...que s. s. promettera aos conservadores desempenhar certas comissões na assembléa, se não annullarem aquelle collegio...

Consta-nos que existe na Praia de Fóra um pobre velho em estado grave de saúde, consecuencia de ter sido mordido por um cão de uma casa da rua de S. Sebastião.

AQUELLA VELHA !

Aquella velha ! coitada,
Se lhe soubessem a vida,
Não passaria na estrada
Assim desaparecida.

Vive só; mas vive agora,
Que n'um tempo já volvido,

Houve na casa em que mora
Filhos, netos e marido.

Morreu primeiro o marido
D'uma morte desastrosa:
Com o coração partido
Rezou por elle, piedosa.

Morreram-lhe os filhos todos
No tempo da epidemia;
Ella com os mesmos modos
Rezou de noite e de dia.

Ficára só com tres netos:
Morreram de tenra idade;
E ella, viuva de affectos,
Venceu, rezando, a saudade.

E ainda vive ! O que alenta,
Aquella alma atribulada ?
E' a fé que lhe alimenta
Uma crença inabalada.

Ai ! quem me dera esse alento
Nestes combates da sorte !
Que paz para o pensamento.
Que paz na hora da morte !

JULIO DINIZ.
(Extr.)

ORADOR GASTRONOMO

Um escriptor francez muito conhecido pelas suas distracções convidou um dia F. Arago de Chevrenil para jantar. Ao assado foi para a mesa uma galinha corada; o amphytrião agarrou no talher e começou a trinchar. Entabolou então uma grande discussão, e elle começou a trinchar e a discorrer sobre o assumpto. Mas, por distracção, ia fallando e comendo ao mesmo tempo o que trinchara; de sorte que quando acabou de fallar, tinha comido a galinha toda. Os convivas riram a bandeiras despregadas.

SARAH BERNHARDT

Alguns jornaes americanos atacavam violentamente Sarah Bernhardt, dizendo que era uma mulher indigna, que tivera amôres com Pio IX Napoleão III, príncipe de Galles, etc.

Sarah chamou o seu secretario e disse-lhe:

—Sr. Jarret, vá querelar dos jornaes que dizem isto.

Jarret puxa friamente a sua barba branca e diz-lhe muito ceremonioso:

—Mademoiselle, ne decourageons
..... la reclame.

NOVOS SANTOS E SANTOS NOVOS

Para agregar às 11 mil virgens e outros, o papa canonizou os confessores João B. Rossi, conego de Santa Maria; Lourenço de Brindí, sacerdote professo da Ordem dos Menores Capuchinhos; Benito Labre, laico, de Bolonha Sur-Mer e Clara da Cruz, virgem, de Montefalco.

Ahi têm os crentes uma nova collecção para promessas e milagres.

Como se arranjarão no almanak?

—Não são os bebedores os que têm mais espirito, mas ninguem lhes negará a gloria de que são elles os que melhor sabem apreciar-o.... quando bebem.

—Ha uma cousa que os negociantes nunca deixam de fazer: contar soffrivelmente o dinheiro, quando pagam, e de contal-o melhor, quando lhes pagam.

NOIVADO

Vês, querida, o horizonte ardendo em chammas?

Além esses outeiros
Vai descambando o sol, e á terra
envia

Os raios derradeiros;
A tarde, como noiva que enrubece.
Traz no rosto um véo molle e transparente;
No fando azul a estrella do poente
Já tímida apparece !

Como um bafó suavissimo da noite,
Vem sussurrando o vento,
As arvores agita e imprime ás folhas

O beijo somnolento.
A flor ageita o calix; cedo espera
O orvalho, e em tanto exala o doce aroma:
Do leito do oriente a noite assoma
Com uma sombra austera.

Vem tu agora, ó filha de meus sonhos,
Vem, minha flôr querida,
Vem contemplar o céu, pagina santa
Que amor a ler convida;

Da tua solidão rompe as cadeias;
Descede de teu sombrio e mudo asylo;
Encontrarás aqui o amor tranquillo...

Que esperas ? que receias ?
Olha o templo de Deus—pomposo e grande;

Lá do horizonte opposto
A lua, como lampada, já surge
A alluminar teu rosto;

Os cyrios vão arder no altar sagrado,
Estrellinhas do céu que um anjo accende;

Olha, como de balsamo rescende
A corça do noivado.

Irão buscar-te em meio do caminho
As minhas esperanças;
E voltarão contigo, entrelaçadas,
Nas tuas longas tranças:
No entanto eu preparei teu leito
Do limoeiro em flor; colhi tementas
Folhas com que alastrei o solo ardentemente
De verde e molle alfombra

Pelas ondas do tempo arrebatados,
Até a morte iremos,
Soltos ao longo do baixel da vida
Os esquecidos remos.
Calmos, entre o fragor da tempestade,
Gozamos o bem que o amor encerra,
Passaremos assim do sol da terra
Ao sol da eternidade.

MACHADO DE ASSIS.
(Extr.)

Foram abatidas hontem para consumo da cidade 14 rezes.

VARIEDADE

Um namorado... de diamantes

Marco era um rapazinho italiano, havia pouco chegado de Veneza.

Devia ser-lhe apresentado ás 3 horas da tarde. Viria no *cabriolé* do viscondito de X., que lh'o trazia á casa como um presente de preço.

Ao meio-dia já ella estudava, a um espelho lapidado e emoldurado em heras de prata fosca, a posição dos brilhantes que queria fazer luzir, como constellações de estrellas, nas trevas do seu cabello negro; o casto effeito das pequenas flores vivas, que devia collocar entre os dous seios, que se sonhavam perdidos no decote, morgulhados em rendas finas e pallidas, como dous fructos de uma alvura meiga de alabastro, na fofa tepidez de uma boceta custosa...

A's duas estava prompta e mirava, sentada diante do espelho, o poder fascinante dos seus mil encantos.

Estava adoravel, encantadora !
Havia de fascinal-o lançando-lhe olhares de humidas caricias, fazendo-o desear noites orientaes de sultanas de olhos negros e de braços redondos e alvos, que se enroscão, como cobras, domando.

Deixal-o-ha antever, em iuma penumbra opalisada, cousas ideaes e meigas, meias palavras com largos sentidos felizes assim como vozes de rouxinões e raios da lua que perturbão docemente, embriagando a alma. E quando elle, inteiramente

resso ás suas amorosas cadêas, tirasse um dito ingenno de criança, ella curvar-se-hia languidamente sobre elle e dar-lhe-hia um beijo muito longo na boca rosada e penetrativa de italianc de Veneza.

Havia de adoral-o; uma criança de poucos annos, pequenito; uma fonte do Rheno, inspirada; a cabeça e o corpo como modelados em armore!

Havia de ensinal-o a amar; exaurir-lhe toda a virgindade casta dos labios infantis, onde nenhuma mulher ousára ainda tocar; inicial-o nos reconditos mysterios do amor luxuriante e nú, que endoucece como o perfume enebriante de uma erga flôr vermelha; leval-o de um exo asiatico ás loucuras de uma paixão ferina, e arremessal-o depois nos abyssos da fome e dos crimes, para poder então sustental-o do seio como o pelicano aos filhos.

E esperava-o, inquieta, fogosa, na molleza de um crepusculo ficticio, e luz penumbrada por cortinados beguiçosos, cahidos em pregas largas, finos perfumes de flôres exoticas, que dormião em amphoras etruscas, de Sévres, brancas, de aves enladas, de amplas azas abertas, quando.

E punha mais brilhantes ncs nebulas cabellos setinosos, todas as generosidades viciosas que ella contava, historietas burlescas, batalhas, pyanas, em que o Achliles invencivel dos seus encantos derrotava só cocottes, furiosas, mas lindissimas senhoras casadas.

Querida que elle visse, que passasse ante a riqueza de quem, como a só dava o amor a principes rusos, que tem batalhões de cossacos e lucasos productores de ouro e brilhantes, e a bellos monarchas mysteriosos e riquissimos, que passavão a sua alcova viajando incognitos.

A's 3 estava na sala, sentada languidamente no divan ao lado delle, e, com a timidez de um collegial, e apertava amorosamente as mãos suas. Elle abandonava-lh'as, saboreando os receios instinctivos das gens que não amarão ainda, e a em o pudor, como um Cerbero, arda castamente. Elle beijava os cabellos. os bellos cabellos fumados, onde ella semeára, com a abobada celeste, estrellas rantes de alto preço.

E, beijando-lh'os muito, sentia aquellas scintillações bliciosas e a doce nostalgia das noites

trelladas da sua Italia, onde suspirão ainda os apaixonados sonetos de Petrarcha e os tercetos bronzeos do Dante.

Elle dizia isto com sua harmoniosa pronuncia Italiana, com uma meiguice de olhos largos, rasgados, e ella sentia-se fascinada, deixando-o fallar como se estivesse ouvindo uma gentil romanza de Bellini.

—Se nunca amára ninguem?

E fazia-lhe mais perguntas, levemente indiscretas, que elle não percebia, o que a fazião rir, beijando-o.

A's 6 da noite vierão. Os espelhos luzião baços, mostrando sombras.

Elle despedia-se

Mamã esperava-o para jantar.

—Mas vens logo, sim?— disse ella.

E os seus labios sensuaes collarão-se nos do peqneño italiano com uma soffreguidão de luxuria.

—Addio—disse elle a rivederci.

Ella deixou-se cahir em uma causeuse, extenuada, fechando os olhos.

—Quem havia de dizer o mal que faria um beijo. Mas hei de dar-lhe muitos... milhões. Que graciosa timidez!... Criança!...

Chamou luz. Precisava arranjar de novo a toilet. E diante do espelho:

—Ah!!!

Nuvens densas tinhão passado sobre o céu italiano dos seus cabellos negros. As estrellas tinhão-se apagado; os brilhantes desaparecido.

—Que criança!—disse ella, cahindo fulminada na cadeira.— Vou já ao commissario de policia.

G. GAMA.

(Extr.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao eleitorado do 1º districto

Penhorado, cumpro o grato dever de agradecer cordialmente aos Srs. eleitores a votação com que honrarão meu nome.

Apresentado espontaneamente pelos meus amigos candidato á deputação provincial pelo partido das classes, acceitei essa honra com a intenção de dedicar-me, conforme minhas forças, aos interesses das classes que represento e de-minha provincia.

Fortallecido pela convicção de que cada cidadão tem por dever contribuir, confor-

me seus recursos intellectuaes e forças para o bem estar geral e engrandecimento de seu paiz, não vacillo ante esse dever; nem a falta de civismo ou indiferença alheia é motivo justificavel para mudar essa opinião hereditaria.

Foi esse sentimento do dever que me impellio a pugnar pela candidatura Braga, desde 1873; e se nessa renhida luta em pról de uma idéa grandiosa, eu e meus companheiros fomos infelizes, a culpa procurem-n'a na falta de patriotismo dos directores do povo e na idolatria politica, tão fatal á causa publica.

Foi esse sentimento que fez-me escrever sobre a estrada de Lages, igualmente sacrificada pelos preconceitos politicos.

Foi ainda esse sentimento que contribuiu para iniciar-se na provincia o partido das classes a que tenho a honra de pertencer.

Entendo que o commercio, lavoura, industrias e artes, formando a maioria da população, e que mais contribuem para a riqueza publica, devem intervir directamente nos negocios publicos, e nunca deixar correr á revelia seus vitaeos interesses.

A causa do atrazo de nossa provincia e das classes industriaes, repouza na criminosa indiferença das mesmas e nessa tutella humilhante a que se sujeitão.

Temos sido guerreados por alguns politicos que apregoão principios democraticos, mas que não tolerão opinião quando ella reage contra os abusos dos exploradores democratas.

Os que entendem que a opinião deve ser amordaçada e regulada pelo prisma estreito desses tribunos que os acompanham, nós, continuaremos nosso caminho, fazendo a propaganda da representação das classes até que essas idéas caleem no povo

Agradecendo aos Srs, elei-

tores que votarão em meu nome, não posso deixar de tornar saliente a elevação de sentimento dos que preferem acompanhar o lado fraco, sem outro interesse que o da consciencia, a melhor recompensa das almas generosas.

Votarão por uma causa justa que ainda não foi comprehendida pelo povo, mas que tem a semente lançada na terra e que ha de produzir bons fructos.

Em que peze aos politicos a guerra movida ao partido das classes, longe de nos desanimar, estimula-nos no caminho do dever.

Aquelles que tiverem a nobreza de acompanhar o lado mais fraco, que venhão para nós.

Os que gostão do lado forte com o fim expeculativo, que fiquem por lá.

Desterro, 14 de Janeiro de 1882.

CHRISTOVÃO NUNES PIRES.

DECLARAÇÕES

GRANDE ZÉ PEREIRA

A sociedade Bons Archanjos convida aos seus membros para se reunirem nos salões do club 12 de Agosto, amanhã às 4 ½ da tarde para fazer-se um passeio carnavalesco, finalizando o passeio com uma reunião dansante nos salões do mesmo club.

O secretario, Leonel H. da Luz.

ANNUNCIOS

COLLAM-SE

bocaes de lampeões e lamparinas de kerosene, com perfeição e garante-se solidez por muitos annos.

35 RUA DO SENADO 35

PHOTOGRAPHIA

Italo-Brasileira

O proprietario deste estabelecimento, tendo de retirar-se para a Europa, vende-o, com todos os seus pertences; offerecendo a vantagem de dar com abatimento de 20 % do seu valor a quem fizer aquisição de todo o material.

Offerece-se tambem a ensinar gratis.

N. M. Parente.

39 RUA DO SENADO 39

FABRICA NACIONAL GRANDE COMPANHIA

DE

LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.^A

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico, amostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curaçáo de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos aparelhos dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangear a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

VENDE-SE uma escrava parva, e sadia, faz o serviço trivial de um casa familia; para tratar com o Sr. Militão Villela.

MEDICO

DR. A. BAYMA

aceita chamados a qual-quer hora do dia e da noite. Residencia temporaria, rua da Princeza (Matto-Grosso).

VENDE-SE a chacara com casa e um bom pastinho para um ou dois animaes, com boa agua, na rua do Brigadeiro Bittencourt, bem em frente ao Sr. capitão Alexandre Ignacio; para tratar na mema casa, n. 60.

DESPACHOS D'IMPORTAÇÃO a 2\$000 o cento, vende-se nesta typographia.

É VENDER BARATO!

Café moido superior a.. \$800 kilo
Dito em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »
Dito » » emcorda.. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

ESCOLA PARTICULAR

DE

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, mensalidade 2\$000; são admittidos gratis cinco meninos indigentes.

130 RUA DO PRINCIPE 130

Na mesma casa funciouana uma aula nocturna para adultos, nas mesmas condições acima, gratis aos analphabetos indigentes; das 8 horas as 10.

Regidas por João Maria Duarte.

GRANDE COMPANHIA

PERY

UM ELEGANTE E SOLIDO CIRCO, ESTABELECIDO NO LARGO DO PALACIO ESTRÉA DA GRANDE

COMPANHIA LUSO-BRAZILEIRA

equestre-gymnastica, acrobatica, e mimica coreographica, dirigida pelo afamadado artista

MANOEL PERY

Discipulo querido do grande Antonio Carlos, de saudosa memoria **O rei da equitação**, da qual fazem parte entre muitos outros MANOEL PERY, João Bahia, José Gonçalves, Polydoro, Antonio Silva, João Bastos, Paulino, Ignacio Polibio, DD. Silvana, Candida Bahia, Phlomena e o celebre e distincto artista

AUGUSTO COELHO

primeiro equilibrista, verdadeira maravilha, que com seus arriscadissimos trabalhos aéreos assombrou a America do Norte, Europa e ultimamente o Rio da Prata. Veja-se o que diz a imprensa d'esses paizes a respeito do artista **Coelho**, no seu afamado trabalho de trapezio, intitulado

AÉREO VOLANTE!

cujo trabalho o director recommenda á apreciação do respeitavel publico certo de que excederá á expectativa. Tambem recommenda o magnifico trabalho de acrobacia, que será executado com toda a pericia, intitulado

Jogos pancraticos de mengripla

trabalho que os Srs. COELHO E PERY executarão, pondo em pratica a difficultosa posição de collocarem a cabeça com cabeça, e sem apoio das mãos andarem desembaraçadamente em volta do picadeiro; n'este difficil equilibrio os mesmos senhores consumiram tres longos annos de ensaio laboriosos e pacientes, para o conseguirem, e no qual se podem qualificar sem exagero os *non plus ultra*.

ANTONIO SILVA

O primeiro aramista sem rival, já pela belleza das posições em que colloca sobre o arame, já pela certeza do equilibrio que possui.

JOÃO BAHIA

O celebre gymnastico, o rei do trapezio escarlata

JOSÉ GONÇALVES

CELEBRE GYMNASTICO

JOÃO BASTOS

Conhecido acrobata

POLYDORO

JOCOSO SEM RIVAL.

Eis o elenco que o director apresenta; seus espectaculos terminará sempre com galhofeiras, farças e bonitas pantomimas. Cavallos amestrados e em liberdade.

Estrea da companhia

Esta companhia possui uma excellente banda de musica.

N. B.—**Manoel Pery**, não querendo desmentir o nome honrado que as multidões legaram ao seu digno mestre ANTONIO CARLOS DO CARMO, conseguiu organizar esta companhia que já conta 4 annos de existencia, lutando em seus principios com numerosas difficultades, afim de que sem receio podesse apresentar-se ao digno e illustrado publico desta cidade; assim, pois, espera merecer a coadjuvação que costuma dispensar ás outras companhias que nesta cidade têm exibido seus trabalhos.

Principiará ás 8 e meia horas

PREÇOS:

Lugar reservado.....	2\$000
Cadeiras.....	2\$000
Geraes.....	1\$000
Crianças menores de 8 annos, pagam entrada	\$500

O secretario, *José Maria de Senna* al-
O agente, *Polycarpo Pereira da Sente*